**PPGFAU0159 - ESTUDOS ESPECIAIS EM PROJETO E PLANEJAMENTO**

**2 - T01 (2023.1)**

Estudos analíticos complementares à formulação de propostas específicas de projeto e planejamento urbano. Levantamento de problemas e formulação de diretrizes vinculados a exercícios propositivos de organização do espaço urbano.

Visando uma maior integração entre professores e agentes no contexto do planejamento territorial e dos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo para contribuir nas assessorias sociotécnicas bem como na transversalidade entre áreas do conhecimento tais como Geografia, Engenharia Ambiental, Saúde, Serviço Social, Economia, Agronomia, Ecologia e Educação no que tange a construção de uma Agenda Territorial Participativa, a disciplina guarda-chuva **Estudos Especiais em Projeto e Planejamento** deste semestre será ministrada conjuntamente com as aulas do Curso Lato Sensu Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Saúde Ecossistêmica e Economia Solidária, especificamente os módulos 2 e 3 (Conexões Territoriais e Produção do Habitat).

As aulas da disciplina **Estudos Especiais em Projeto e Planejamento** do PPG-FAU/UnB ocorrerão apenas nas quartas-feiras de 14:00 às 18:00 e serão acompanhadas pelas professoras **Liza Andrade e Cristiane Guinancio.** As aulas remotas da Residência CTS não precisam ser acompanhadas pelos estudantes que não fazem parte do curso Lato Sensu, exceto aqueles que tenham vontade de participar, podendo ser matriculados no Curso de Extensão para obtenção de certificado.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU EM RESIDÊNCIA CTS - HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA

SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSSISTÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE

BRASÍLIA 

Coordenadores de módulos da Residência CTS

Professora Liza Maria Souza de Andrade - FAU/UnB - lizamsa@gmail.com

### Professor Ricardo Toledo Neder - FUP/UnB - rtneder@unb.br

Professora Raquel de Almeida Moraes - FE/UnB - raquelmoraesbr@gmail.com

Professora Flaviane Canavesi - FAV/UnB - canavesi.flaviane@gmail.com

Professora Aldira Guimaraes Duarte Dominguez - FCE/UnB - aldiradominguez@gmail.com

Professor Perci Coelho – IH/UnB - percicoelho@gmail.com

**Colaboradoras: Maria Luiza Pinho Pereira; Cristiane Guinancio e Vania Loureiro.**

**INTRODUÇÃO AOS FUNDAMENTOS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL CTS – HABITAT, AGROECOLOGIA, SAÚDE ECOSSISTÊMICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.**

A política cognitiva, de um modo geral, tem sido controlada hegemonicamente pela elite científica, com escassa percepção de seu caráter público. O declínio da eficácia das soluções sociais e políticas estabelecidas para combater a desigualdade e discriminação está vinculado segundo o sociólogo Boaventura de Sousa Santos (2019) a um déficit de justiça global, o qual poderá ser superado mediante uma mudança epistemológica que garanta a justiça cognitiva global. Assim, é impossível superarmos as assimetrias estruturais com o mesmo conhecimento que orienta a produção destas desigualdades, pois ele mesmo, é parte destas assimetrias.

O Pensamento Latino-americano em Ciência Tecnologia e Sociedade ou PLACTS(\*)faz a crítica à concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra e promove a participação popular com outros saberes. Fundamenta-se em certa conceituação transdisciplinar que permitiu convergências epistemológicas e extracientíficas internas e externas às grandes áreas da ciência como a tecnociência a ciências humanas (Neder e Moraes, 2017:71; DAGNINO, 2019, 2011, 2008, 2007). Nos países ibero-americanos essa tendência contemporânea de revisão das Ciências Sociais e Humanas é conhecida como o movimento Ciência Tecnologia e Sociedade – CTS. Na visão de autores que trabalham com o conceito CTS, a tecnologia social surgiu como peça importte para ampliar a mobilização de movimentos sociais, empresas recuperadas pelos trabalhadores, sindicatos, empresas públicas e a mídia em geral (Neder 2016, 2017). Assim, a Universidade tem sido convocada a associar ciência & tecnologia com saber popular. Considera-se na abordagem CTS a alta interdependência do projeto tecnológico com a definição das condições da vida socioeconômica, na medida em que ele é moldado para alterar tanto a organização política na atualidade quanto modificar as definições de projetos tecnológicos prévios.

Diferente da tecnologia convencional, que é desenvolvida para ou por empresas e segue uma lógica capitalista de se satisfazer uma demanda previamente identificada para se alcançar o lucro, a tecnologia social tem sido realizada por pessoas, grupos, cooperativas, associações e coletivos comunitários que sentem algum tipo de desconforto em relação à tecnologia convencional ou a situações que envolvem ou propiciam a sua concepção (DAGNINO, 2014).

Contudo, a partir da necessidade de questionar os mitos da neutralidade da ciência e do determinismo tecnológico Dagnino (2019) avançou sobre os conceitos de Tecnologia Social e Economia Solidária e elaborou o conceito de Tecnociência Solidária. Dagnino (2019. p. 63) define o conceito de tecnociência solidária enquanto decorrência cognitiva da ação de um coletivo de produtores que se organiza de forma a criar resistência para realizar um processo de trabalho cujo contexto socioeconômico engendra soluções direcionadas para a propriedade coletiva dos meios de produção. Estas formas de resistência advêm de um acordo social (que legitima o associativismo), as quais influem no ambiente produtivo seja visando a um controle (autogestionário) seja sob uma cooperação (de tipo voluntário participativo). Este processo provoca uma modificação no produto gerado, cujo ganho material pode ser apropriado segundo a decisão do coletivo de um empreendimento solidário (DAGNINO, 2019, p. 63).

No território informal ou nos ambientes dos circuitos da economia popular não existe a tradicional segurança jurídica, fiscal, financeira e bancária, mas o trabalho e a prestação de serviços e trocas se dão francamente, e até o crédito é compartilhado por laços de vizinhança, costume e hábito do compadrio e amizade. Tal orientação é compartilhada pelas experiências brasileiras de criar microprojetos demandados pelos grupos e pessoas em vizinhança nos bairros populares para acessar recursos de moeda corrente e social pelos bancos comunitários de desenvolvimento.

Nos territórios populares o direito à cidade e o direito à moradia são equivalentes a criação de direito à tecnologia social entendida como domínio das formas de produção autogeridas mediante o trabalho associado das comunidades. Na cidade, sob as características históricas da chamada autoconstrução e suas formas organizativas, este domínio do ciclo produtivo sobre as condições sociotécnicas de organização do canteiro de obra tem sido uma conquista de lideranças, movimentos sociais e populares. Estas condições podem ser fomentado mediante assistência sociotécnica com projetos semi-estruturados de ensino-pesquisa-extensão no formato de Residência Multiprofissional de caráter interdisciplinar.

No contexto do enfrentamento das contra-políticas e não-políticas diante da pandemia Covid-19 pelo Executivo federal, as omissões e confusões propositais geraram o que foi planejado: maior ônus sobre os mais vulneráveis como sempre, aquele/as que já estão em risco, aqueles que moram em assentamentos informais, favelas densamente povoadas, ou até mesmo em Áreas de Relevante Interesse Social – ARIS, incapazes de se isolar, sem acesso à moradia adequada e serviços básico de saneamento, aumentam a chance de disseminação do vírus e sobrecarrega ainda mais o sistema de saúde. Geralmente apresentam congestionamento habitacional e problemas de saneamento, ausencia de políticas de acesso à água e às condições mínimas de alimentação e saúde ecossistemica o que gera um agravamento das condições de vida.

A demanda por auxilio-emergência no contexto da pandemia atingiu cerca de 81 milhões de pessoas este é o tamanho, aliás, dos circuitos populares da economia nesta fase do capitalista no Brasil com a exacerbação do neoliberalismo que gerou novas formas de trabalho temporário, precarizados, por plataformas e retirada de direitos trabalhistas e laborais. As atividades levadas a cabo por essa população demandam mapeamentos, catografias e agenciamentos com novos tipos de informações, trocas de experiências para criar formas de conexão entre os que tem capacidade de agenciar mudanças inclusive econômicas no territorio para completar e adensar cadeias produtivas e de serviços.

No contexto do enfrentamento da Covid-19, os mais vulneráveis como sempre são aqueles que já estão em risco, aqueles que moram em assentamentos informais, favelas densamente povoadas, ou até mesmo em Áreas de Relevante Interesse Social – ARIS, incapazes de se isolar, sem acesso à moradia adequada e serviços básico de saneamento, aumentam a chance de disseminação do vírus e sobrecarrega ainda mais o sistema de saúde. Geralmente apresentam congestionamento habitacional e problemas de saneamento, portanto, sem acesso à água e às condições de vida. A demanda por auxilio-emergência no contexto da pandemia atingiu cerca de 81 milhões de pessoas. As atividades levadas a cabo por essa população da economia popular demandam informações, trocas de experiências e novas formas de conexão entre si para completar e adensar cadeias produtivas e de serviços.

**EMENTA**

Os fundamentos em Ciência, Tecnologia e Sociedade buscam formar uma base epistemológica transdisciplinar em Tecnociência Solidária para incluir a Extensão Universitária na Pós-graduação por meio integração ao projeto de Residência Multiprofissional CTS - UnB, uma parceria do Núcleo de Política de Ciência, Tecnologia e Sociedade – NPCTS/CEAM/UnB e professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/PPG-FAU, da Faculdade de Planaltina/FUP,  da Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinária/FAV e CDS/UnB, da Faculdade de Saúde/FS,  da Faculdade de Educação/FE e do Instituto de Humanas/IH. Envolverá formação e educação visando produção cognitiva que vai além da tecnologia social para promover assessoria sociotécnica em planos de gestão social para a produção do habitat, agroecologia, geração de trabalho e economia solidária, saúde ecossistêmica e saneamento.

A inclusão de outros saberes e táticas para contribuir na construção de uma nova plataforma cognitiva e inovação tecnológica com um conhecimento coletivo e solidário possibilita criar métodos, processos ou técnicas (códigos técnicos e novas linguagens) constituindo a noção de Adequação Sociotécnica – AST. Essa nova base cognitiva contribui para equacionar problemas sociais e mediar conflitos socioambientais na luta pelos direitos essenciais das populações excluídas do processo de planejamento do território, que pelas práticas de resistência configuram novas tipologias de ocupações urbanas e rurais e redes de solidariedade.

A Residência Multiprofissional CTS está vinculada ao PPG-FAU com patrocínio do CAU/BR e visa à criação de Microprojetos e Programas de Ação Local (MPAL) com possibilidades de arranjos a partir de trilhas temáticas de experiências das lideranças comunitárias e de movimentos sociais para implantar modelos próprios (às comunidades) de assessoria sociotécnica e tecnológica oriundas de movimentos sociais e entidades civis que lutam por políticas públicas em quatro campos: a produção do habitat, agroecologia, economia Solidária e saúde ecossistêmica. O especialista formado para atuar com MPAL (microprojetos e programas de ação local) intitula-se “Especialista em Adequação Sociotécnica Multiprofissional para Habitação, Economia Solidária, Agroecologia e Saúde Ecossistêmica no Território”. Conta com a parceria da Nucleação da Residencia AU+E UFBA/UnB, a Rede BrCidades, a Rede Moradia-Assessoria, o MST, a Fiocruz e a Oca do Sol.

Os módulos 2 e 3 buscam discutir e aprofundar teorias, conceitos, metodologias e processos sociotécnicos para contribuir na construção de uma agenda territorial participativa visando a elaboração de microprojetos ou programas de ação local de desenvolvimento territorial numa perspectiva de abordagem integradas e ações sistêmicas para a construção de habitat saudáveis e sustentáveis. A partir de abordagens integradas (multidisciplinares e transdisciplinares) e proposições de intervenções sistêmicas intersetoriais, direito ao território, governança territorial participativa, integralidade nos diagnósticos e análises, planos locais participativos integrados e sistêmicos, informalidade, regularização fundiária, cidades cooperativas, adequação sociotécnica para a produção do habitat (campo e cidade) saudável e sustentável, economia solidária e pesquisa-ação aplicadas ao desenvolvimento dos territórios populares.

**MÓDULO 2 - CONEXÕES TERRITORIAISQuartas-feiras – Aulas Presenciais: 13:30hs às 18:30h – 05/04/2023 a 24/05/2023[[1]](#footnote-1)**

**Quintas-feiras – Aulas remotas – 19h às 21:30hs – 06/04/2023 a 18/05/2023[[2]](#footnote-2)**

PLANO DE CURSO

**EMENTA:**

Módulo de 60 horas sendo 48 horas de atividades presenciais e 12 horas de atividades remotas. Sujeito-rede, cartografias, planejamento e perspectivas no território e nas microbacias hidrográficas, lutas sociais, dispositivos de diretividade política, práticas em assessorias sociotecnicas.

**PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS**

A disciplina se desenvolve em dois momentos: palestras dos professores ou relatos de experiências de comunidades, acompanhadas de leituras programadas, e construção coletiva do conhecimento na forma de rodas de discussão e pesquisas para elaboração das versões iniciais de microprojetos ou programas de ação local nos territórios que serão trabalhados.

**MÉTODO ENSINO-APRENDIZAGEM:**Aulas presenciais: aulas expositivas dialogadas, palestras, mesas redondas, dinâmicas de grupo. Visitas a campo. Aulas remotas síncronas e assíncronas: aulas expositivas, palestras, documentários. Estudos dirigidos: Leituras, levantamento documental, bibliográfico e fotográfico. Interlocução com os tutores/professores. A avaliação do desempenho dos (as) discentes na disciplina será baseada na participação em todas as atividades, consolidada na entrega do “Versão 2 do Micro-Projeto”(Atividade em equipe. Valor = 100 pontos): a partir da problemática desenvolver formulação preliminar e tentativa de um conjunto de soluções (“solucionática”) por meio da pesquisa-ação participativa descentralizada. Critério de aprovação: descrição dos atores, entidades e tipos de experiência (movimentos e sujeitos da tecnologia social). Parecer da comissão avaliadora formada por 3 membros (Colegiado da Residência e tutores).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conexões territoriais afetivas, Cultura e questões identitárias (raça e gênero). Direito ao território: informalidade, participação política e movimentos sociais. Reforma Urbana e Reforma Agrária, Afrorruralidades, Política e Bem Viver. Governança, Saúde, Saneamento e Meio ambiente – ODS. Planejamento Territorial e Microplanejamento, Táticas, Cartografias de ação e padrões de organização. Microbacias e popularização do Geoprocessamento.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E ACOMPANHAMENTO DE AULAS REMOTAS DA RESIDÊNCIA CTS - MÓDULO 2**

**PROFESSORES:** ALEXANDRE BERNARDINO COSTA, ANTÔNIA SHEILA GOMES LIMA, BENNY SCHVARSBERG, EVERALDO BATISTA DA COSTA, FERNANDO SOBRINHO, LIVIA WIESINIESKI, LIZA ANDRADE, MANOEL BARBOSA NERES, MARCIO BERTAZI, MARIA LUIZA PINHO PEREIRA, MARIBEL ALIAGA FUENTES, PAULO DIMAS ROCHA DE MENEZES, PERCI COELHO DE SOUZA, RICARDO TEZINI MINOTI, RICARDO NEDER, ROGERIO BEZERRA DA SILVA, THIAGO APARECIDO TRINDADE, THIAGO GEHRE GALVAO, VANIA LOUREIRO, HELIANA FAROA METTIG ROCHA, WAGNER DE JESUS MARTINS.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **SEMANA** | **DATA** | **CONTEÚDO** |
|  | 29/03/23Quarta-FeiraAula presencial(aberta ao público) | **1o Fórum Social Vivências Territoriais do Programa de Extensão Residência CTS - Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecossistemica** Convidados: Coordenador do PPG-FAU/UnB – Caio Frederico; Conselheiros do CAU Br, representantes do Decanato de Extensão da UnB e lideranças comunitárias dos territórios da Residência CTS14h às 15h - Apresentação das demandas pela coordenação e estudantes da Residencia CTSProfessores Liza Andrade e Ricardo Neder e 7 estudantes, 1 representante de cada grupo dos territórios 15h às 16:30- Apresentação das Lideranças dos 7 territórios da Residência CTS16:30 às 17:00 Café Comunitário (Grupo AS do Cerrado – MST)17:00 às 18:00 Apresentação dos Módulos 2 e 3Professores Perci Coelho e Maria Luiza Professoras Liza Andrade, Vânia Loureiro e Cristiane Guinancio  |
|  | 01/04 Sábado  | Vivência Territorial no Quilombo Mesquita (saída 8h da UnB)Pessoas fora da Residência interessadas devem entrar em contato com a coordenação  |
|  | 30/03/23Quinta-FeiraAula remota(aberta ao público)19:00 às 21:30 | **Aula Magna Internacional – Abertura do Curso de Extensão do Módulo 2****LABORATÓRIO CÍVICO -** Democracia participativa em comunidades locais na construção de soluções experimentaisJosé Carlos Mota (Universidade de Aveiro) **Projeto TRANS-lighthouses** - Soluções transformadoras inspiradas na natureza e focadas em comunidades inclusivasBeatriz Caetana (CES – Universidade de Coimbra) |
| **SEMANA 01** | 05/04/23Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | **Módulo 2 - Conexões Territoriais, Lutas Sociais e Redes de Solidariedade**Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 06/04/23Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Projeto Vida e Água nas ARIS (lideranças comunitárias da rede sociotécnicas das ARIS)Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 02** | 12/04/23Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Planejamento Urbano Regional e Direito à Cidade Benny SchvarsbergAlexandre Bernadino CostaMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 13/04/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Sujeito Rede e a luta pelo direito à águaPerci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira Convidados da rede Vida e Água nas ARIS |
| **SEMANA 03** | 19/04/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Contribuições da Geografia Urbana e da Geografia Humana Planejamento Urbano possível, imaginário, existência e cultura. Everaldo Baptista CostaTerritório, Vida e CulturaFernando Sobrinho Mediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio  |
| 20/04/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Participação Social, Lutas Urbanas e Direito à Cidade Thiago Trindade e Paolo Colosso - BrCidadesMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 04** | 26/04/2023Quarta-FeiraAula Presencial13:30 às 18:30 | Questões identitárias (raça e gênero) no planejamento territorialMaribel Aliaga e Carlos Henrique Afrorruralidades, Quilombos e Bem ViverMariane Paulino, Danusa Lisboa e Luana FigueiredoMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio  |
| 27/04/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Introdução à Popularização do Geoprocessamento Participativo Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 05** | 03/05/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Oficina no Laboratório de Informática: Democratização do Geoprocessamento e Mapeamento ParticipativoVania Loureiro, Antônia Sheila Lima, Juliette Lenoir e Luana FigueiredoMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 04/05/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | O Zoneamento Ecológico Econômico do DF e a Vulnerabilidade SocioambientalMaria Silvia RossiPlano Diretor do DF – Juliana Coelho e Ana Paula GeanichiniMediação: Perci Coelho de Souza; Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 06** | 10/05/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Oficina no Laboratório de Informática: Democratização do Geoprocessamento e Mapeamento ParticipativoVania Loureiro, Antônia Sheila Lima, Juliette Lenoir e Luana FigueiredoMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 11/05/2023Quinta-FeiraAula remota13:30 às 21:30 | Plano de Bacias e Microbacias Ricardo Tezini Minoti e Alba Ramos Planejamento e Cidades Sensíveis à ÁguaLiza Andrade Mediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 07** | 17/05/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Planejamento Territorial, Ocupações Informais e Gestão de RiscoRicardo Moretti e Liza Andrade Mapeamento Colaborativo Heliana MettigMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 18/05/2023Quinta-FeiraAula remotaAula remota19:00 às 21:30 | Governança, Saúde, Saneamento e Meio ambiente – ODSWagner MartinsThiago GehreMediação: Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho Pereira |
| **SEMANA 08** | 24/05/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Fechamento: Conexões Territoriais, Lutas Sociais e Sujeito Rede Perci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 25/05/2023Quinta-FeiraAula Remota19:00 às 21:30 | Apresentação dos Trabalhos em GrupoVersão 2 do MicroprojetoPerci Coelho de Souza e Maria Luiza Pinho PereiraAcompanhamento PPG-FAU: Liza Andrade e Cristiane Guinâncio |

Observação: As aulas remotas ficarão gravadas no canal youtube da Residência CTS - [https://www.youtube.com/@residenciacts/videos](https://www.youtube.com/%40residenciacts/videos)

**MÓDULO 3 - PRODUÇÃO DO HABITAT NO CAMPO E NA CIDADE**

**Quartas-feiras: 13:30hs às 18:30h – 31/05/2023 a 19/07/2023**

**Quintas-feiras – Aulas remotas – 19h às 21:30hs – 01/06/2023 a 13/07/2023**

PLANO DE CURSO

**EMENTA**

Módulo de 60 horas sendo 48 horas de atividades presenciais e 12 horas de atividades remotas. Planejamento espacial participativo, direito à cidade, projeto de habitação social no campo e na cidade. Demandas, vocações e análise do problema. Identidade local, saberes existentes, padrões espaciais e de acontecimentos. Dimensões da sustentabilidade (social, cultural e emocional, econômica e ambiental). Geração de códigos, estabelecimento de linguagem. Participação da comunidade.

**PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS**

A disciplina se desenvolve em dois momentos: palestras dos professores ou relatos de experiências de comunidades, acompanhadas de leituras programadas, e construção coletiva do conhecimento na forma de rodas de discussão e pesquisas para elaboração das versões de microprojetos ou programas de ação local nos territórios que serão trabalhados.

**MÉTODO ENSINO-APRENDIZAGEM:**Aulas presenciais: aulas expositivas dialogadas, palestras, mesas redondas, dinâmicas de grupo. Visitas a campo. Aulas remotas síncronas e assíncronas: aulas expositivas, palestras, documentários. Estudos dirigidos: Leituras, levantamento documental, bibliográfico e fotográfico. Interlocução com os tutores/professores. A avaliação do desempenho dos (as) discentes na disciplina será baseada na participação em todas as atividades, consolidada na entrega do “Versão 3 do Micro-Projeto”(Atividade em equipe. Valor = 100 pontos): formulação mediana a avançada de um conjunto de soluções (“solucionática”) por meio da pesquisa-ação participativa descentralizada. Critério de aprovação: desenvolvimento de uma proposta de ferramentas para avaliar a problemática envolvida na reaplicação /e escala entre o movimento pela tecnologia social, redes sociais, comunidade científica & sistema de C&T no Brasil. Parecer da comissão avaliadora formada por 3 membros (Colegiado da Residência e tutores).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Habitação Social no campo e na cidade. Desenho de sistemas integrados: Ecovilas, Ecossistemas urbanos, permacultura. Saberes autoconstruídos e Tecnologia Social em Habitação (Prática em Bioconstrução – Campo/Cidade. Infraestrutura socioecológica – Lugares sensíveis à água e soluções baseadas na natureza. Ambientes saudáveis e Conforto Ambiental. Arte e comunicação visual.

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E ACOMPANHAMENTO DE AULAS REMOTAS DA RESIDÊNCIA CTS - MÓDULO 3**

**PROFESSORES:** CAIO FREDERICO E SILVA, CRISTIANE GUINANCIO, DANIEL RICHARD SANT ANA, FLAVIANA BARRETO LIRA, HELIANA FARIA METTIG ROCHA, JOAO DA COSTA PANTOJA, LEANDRO DE SOUSA CRUZ, LIZA ANDRADE, LUIS ALEJANDRO PEREZ PENA, MARCIO ALBUQUERQUE BUSON, MARCIO BUZAR, MARIBEL ALIAGA FUENTES, SERGIO KOIDE, VANDA ZANONI, VANIA LOUREIRO.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **SEMANA** | **DATA** | **CONTEÚDO** |
| **SEMANA 01** | 31/05/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | **Módulo 3 - A produção do Habitat no território do DF e entorno, os ecossistemas urbanos e rurais e a assessoria sociotécnica**Liza Andrade, Vania Loureiro e Juliette LenoirDimensões da sustentabilidade (social, cultural e emocional, econômica e ambiental) Oficina: Códigos geradores de processo de projeto (padrões espaciais e de acontecimentos)Liza Andrade, Vania Loureiro e Natalia LemosContribuição: Cristiane Guinancio  |
| 01/06/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | **Aula Magna – Abertura do Curso de Extensão do Módulo 3**Saberes Autoconstruídos e Adequação Sociotécnica Denise Morado - UFMGEduardo Bittencourt - UFSJLiza Andrade e Vania Loureiro |
| **SEMANA 02** | 07/06/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | O planejamento habitacional no Brasil e no DFCristiane GuinancioO direito à cidade, remoções e as Ocupações informais no DF Liza Andrade e Juliette Lenoir |
| 08/06/2023Quinta-Feira | FERIADO |
| **SEMANA 03** | 14/06/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Habitação de Interesse Social e ATHISProjeto ATHOS Cristiane Guinancio Ações da CODHAB para ATHISConvidados da CODHAB e dos CAUs BR e DF |
| 15/06/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Cultura, Inventário Participativo e Atributos PatrimoniaisFlaviana LiraComunidades e(m) Autonomia: vilas, povos tradicionais e assentamentos ruraisPaulo Dimas Rocha de Menezes Mediação: Liza Andrade  |
| **SEMANA 04** | 21/06/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Habitação Social e Direito à Cidade - ATHISResidência em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia - RAU +E - UFBAHeliana MettigLiza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 22/06/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Arquitetura de Terra – BTC, Bioconstrução, PermaculturaMarcio BusonContrução com BambuJaime Almeida |
| **SEMANA 05** | 28/06/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Autoconstrução e PermaculturaVanda ZanoniPatologias e Autoconstrução João PantojaLiza Andrade e Cristiane Guinâncio |
| 29/06/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Qualidade da estrutura da (auto)construção Luis Alejandro Perez Pena, Marcio BuzarMediação: Liza Andrade |
| **SEMANA 06** | 05/07/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Conforto Ambiental e Simulações computacionais democráticasCaio Frederico e SilvaModelos ReduzidosRenan BalzaniMediação: Cristiane Guinancio |
| 06/07/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Ocupações Informais e Ecosaneamento Erich WolffAriuska AmorimMediação: Liza Andrade |
| **SEMANA 07** | 12/07/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Infraestrutura Socioecológica e Soluçoes baseadas na NaturezaDemetrios Cristofidis Sergio Koide Mediação: Liza Andrade |
| 13/07/2023Quinta-FeiraAula remota19:00 às 21:30 | Conservação de Água, Armazenamento de Água da Chuva e EcosaneamentoDaniel Sant’AnnaMediação: Liza Andrade  |
| **SEMANA 08** | 19/07/2023Quarta-FeiraAula presencial13:30 às 18:30 | Fechamento: A produção do Habitat no território do DF e entorno, os ecossistemas urbanos e rurais e a assessoria sociotécnicaLiza Andrade, Vania Loureiro e Cristiane Guinancio |
|  | 20/07/2023Quinta-feiraAula Remota19:00 às 21:30 | Apresentação dos Trabalhos em GrupoVersão 3 do Microprojeto/Programa de Ação Local |
|  |  |  |

**MÓDULO - VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO Domingos – 08/01/2023 a 10/12/2023**

PLANO DE CURSO

**EMENTA**

Módulo prático de 90 horas presenciais. Noções e conceitos do curso - Conexões de saberes; Adequação sociotécnica; Tecnociência solidária; Conexões Territoriais; Produção do Habitat no campo e na cidade; Agroecologia; Educação Freireana e Trabalho; Saúde Ecossistêmica, aplicados às realidades dos 7 territórios (1)Planaltina (rural e periurbana) Assentamento Pequeno William/Assentamento Nova Petrópolis 2)Planaltina (rural) Assentamento Oziel III, 3) Sobradinho - ARIS Dorothy Stang, 4)Paranoá/Serrinha do Paranoá 5) Ceilandia - ARIS Sol Nascente, 6)Cidade Estrutural/Ocupação Santa Luzia, 7)Entorno de Brasilia - Quilombo Mesquita divisa DF/GO-Cidade Ocidental) a partir de visitas de campo realizadas periodicamente e em consonância com o módulo teórico corrente, com envolvimento processual dos estudantes com as dinâmicas dos territórios

**PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS**

Visitas de campo e oficinas práticas nos territórios. Módulo prático associado aos módulos teóricos.

**MÉTODO ENSINO-APRENDIZAGEM:**Pesquisa-ensino-aprendizagem: contempla a visita de campo e a atuação dos estudantes nos 7 territórios e a realização de atividades e oficinas práticas nos mesmos, em conexão com o conteúdo abordado nos módulos teóricos, visando o diálogo, autonomia e participação na construção do conhecimento, a partir de metodologias ativas e da interlocução com os tutores/professores e lideranças locais. Pretende-se o envolvimento processual dos estudantes em torno de cinco etapas inter-relacionadas, baseadas nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes: (1) análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade; (2) elaboração e sistematização de padrões espaciais e de acontecimentos a partir das informações levantadas; (3) oficinas de participação, mapas mentais, mapas afetivos e jogo dos padrões (4) construção de cenários, propostas alternativas do estudo preliminar para tomada de decisão (5) relatório dos agentes técnicos e agentes mediadores locais sobre os microprojetos da Agenda Territorial Participativa Descentralizada. A avaliação do desempenho dos (as) discentes na disciplina será baseada no envolvimento e participação dos estudantes em todas as atividades e propostas de ação no território consolidada no desenvolvimento processual de uma “Caderneta de campo integrada” às cinco versões (1,2,3,4 e 5) do MPAL (Microprojeto e Programa de Ação Local) contendo o registro das atividades realizadas e da atuação dos alunos no desenvolvimento de oficinas e metodologias ativas. Valor = 100 pontos): Critério de aprovação será o parecer de uma comissão avaliadora formada por 3 membros (Colegiado da Residência e tutores).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Engajamento, Participação social e Metodologias ativas para incorporar os conteúdos aprendidos nos módulos temáticos (Conexões de saberes; Adequação sociotécnica; Tecnociência solidária; Conexões Territoriais; Produção do Habitat no campo e na cidade; Agroecologia; Educação Freireana e Trabalho; Saúde

Ecossistêmica).

**CRONOGRAMA MÓDULO VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO (PARTE 2) - ATIVIDADES DO MÓDULO VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO DURANTE OS MÓDULOS 2 E 3**

|  |  |
| --- | --- |
| **DATA** | **CONTEÚDO** |
| 01/04/23 – Sábado  | Vivência Territorial do Quilombo Mesquita (foi adiada para abril porque estava prevista na semana do carnaval) |
| 16/04/23 - Domingo | Aula prática: visita a campo (a combinar)  |
| 07/05/23 - Domingo | Aula prática: visita a campo (a combinar)  |
| 25/06/23 - Domingo | Aula prática: visita a campo (a combinar)  |
| 16/07/23 - Domingo | Aula prática: visita a campo (a combinar)  |

**BIBLIOGRAFIA**

ALTIERI; Miguel.A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável
Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

ANDRADE, Ion de. A Potência Sufocada das Periferias Brasileiras. OUTRAS PALAVRAS. Disponível em

<https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/a-potencia-sufocada-das-periferias-brasileiras/>

ANDRADE, Ion de. Construir a Cidade e a Democracia, Revista Carta Capital, disponível em

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/sobre-a-necessidade-de-construir-a-cidade-e-a-democracia/>

ANDRADE, Ion de. A inacreditável situação da Chácara Santa Luzia no DF e o que isso significa, Jornal GGN, disponível em <https://jornalggn.com.br/artigos/o-abandono-da-chacara-santa-luzia/>

ANDRADE, Ion de. Rede Inclusão: o Direito à Cidade em tempos de eleições. OUTRAS PALAVRAS Disponível em <https://outraspalavras.net/cidadesemtranse/rede-inclusao-o-direito-a-cidade-em-tempos-de-eleicoes/>

## ANDRADE, L. M. S. Conexão dos Padrões Espaciais dos Ecossistemas Urbanos: A construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e o no nível da paisagem. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

## ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade; LEMOS, Natália da Silva, LOUREIRO, Vania Raquel Teles; LENOIR, Juliette Anna Fanny.  EXTENSÃO E TECNOCIÊNCIA SOLIDÁRIA: PERIFÉRICO NO DF E ENTORNO. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo v.26, n.38, 1º sem. 2019. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/22188>

## ANDRADE, Liza Maria Souza de; LEMOS, Natália da Silva; LOUREIRO, Vânia Teles, MONTEIRO, Maria Emília.  ADEQUAÇÃO SOCIOTÉCNICA PARA PROJETOS DE URBANISMO PARTICIPATIVO DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO: Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. In: Anais do XVIII ENANPUR, Natal, 2019.

## ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade; LEMOS, Natália da Silva, LOUREIRO, Vania Raquel Teles; COSTA, Artemis,  Sandra Borges Nunes Costa. URBANISMO PARTICIPATIVO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM BRASÍLIA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA: o caso do processo de regularização fundiária da Ocupação Dorothy Stang. Revista Insciplinar UFMG, v.4 no.1 (p.108-137) Belo Horizonte, setembro de 2018.

## BRAGA, Ruy. A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global. São Paulo: Boitempo. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília, Projeto Promoção da Saúde, 2002.

BRASIL, PNATER - Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a política nacional de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar e reforma agrária - PNATER e o programa nacional de assistência técnica e extensão rural na agricultura familiar e na reforma agrária - PRONATER, 2010

BRASIL, ATHIS - LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008 Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social – ATHIS

BRASIL, MROSC - Lei 13.019/2014. Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil: Secretaria de Governo da Presidência da República; Brasília: Presidência da República, 2016.

CAMPOS, Neio. A segregação planejada. In PAVIANI, A. (Org.) A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991, 266 pp. (Coleção Brasília).

CASADO, Glória.G.;MOLINA, Manuel.G. de; GUZMÁN, Eduardo.S.(Coord.) Introducción a la agroecología como desarrollo ruralsostenible.Madrid:Mundi-Prensa,2000. 535p.

CASANOVA, Pablo G. As novas Ciências e as Humanidades, da academia à política. São Paulo: Boitempo, 2006.

CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: a teoria da trofobiose. Porto Alegre: L&PM, 1987 – 256p.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. A articulação do poder público com instâncias como Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares, Assessorias a Organizações Populares Rurais, Articulação Nacional de Agroecologia e Comissão Organizadora da Conferência Popular de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Cadernos de Estudos em Saúde e Agroecologia. 2019.

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. Outras políticas para outras economias: redes na construção das ações do governo federal voltadas à economia solidária (2003-2010). 2012. xi, 444 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DAGNINO, R; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

DAGNINO, Renato. Tecnociência Solidária: um manual estratégico. LUTAS ANTICAPITAL. Marília. 2019.

\_\_\_\_\_\_\_\_ A anomalia da política científica e tecnológica e sua atipicidade periférica. Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad. Revista CTS, no 33, vol. 11, Septiembre de 2016 (pág. 33-63)

\_\_\_\_\_\_\_ (org) - Tecnologia Social – ferramenta para construir outra sociedade. 2a. ed. rev. e ampl. Campinas/SP, Komedi. 2010

\_\_\_\_\_\_ Tecnologia Social: base conceitual. Revista CTS - Ciencia & Tecnologia Social. <http://seer.bce.unb.br/index.php/cts/index>. Ano 1 numero 1. 2011

\_\_\_\_\_\_ Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Campinas/SP. Ed UNICAMP. 2008

­\_\_\_\_\_\_ Ciência e Tecnologia no Brasil – o processo decisório e a comunidade de pesquisa. Campinas/SP: Ed. Unicamp.2007

\_\_\_\_\_ Neutralidade da Ciência a e Determinismo Tecnológico: um debate sobre a tecnociencia. Campinas: Editora Unicamp.2008

\_\_\_\_\_ Tecnologia Social e Economia Solidária: construindo a ponte. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 207-265. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books.

DELLA VECHIA, R. et al. A Rede de ITCPs: Passado, Presente e alguns desafios para o futuro. Diálogo, Canoas, v. 1, n. 18, p.115-144, jan/jun, 2011.

FEENBERG, A. A teoria crítica da tecnologia – um panorama. In R.T. Neder. A Teoria Crítica de Andrew Feenberg. Brasília: Ed. CDS/OBMTS.CAPES, 2013

FEENBERG, A. Transforming Technology: A Critical Theory Revisited. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FERREIRA, Lara, OLIVEIRA, Paula, IACOVINI, Victor. Dimensões do Intervir em Favelas: desafios e perspectivas; - 1º ed. - São Paulo: Peabiru TCA / Coletivo LabLaje, 2019.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2.edição.Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

GOMES, Jõao.C.C. & ASSIS, W.S. (Editores) Agroeecologia: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. 245p. (Coleção Transição Agroecológica).

HERRERA, A. ‘Los determinantes sociales de la política científica en América Latina. Política científica explícita y política científica implícita’, In: J. SABATO, Jorge. El pensamiento latinoamericano en la problemática ciencia – tecnología– desarrollo – dependencia. Buenos Aires: Paidós. 1977.

IBGE. Censo Decenal. http://www.censo2010.ibge.gov.br/. 2010

Holt-Jiménez E. (2008) Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica - Movimiento campesino para la agricultura sustentable. Servicio de Información Mesoamericano sobre Agricultura Sostenible (SIMAS), Managua, Nicaragua. 294

LACEY, Hugues. A agroecologia: uma ilustração da fecundidade da pesquisa multiestratégica. estudos avançados, São Paulo, v.29, n.83, p. 175-181, 2015.

LACÉ, Andréia Mello; MORAES, Raquel de Almeida. O Professor-Cidadão no Pensamento de Florestan Fernandes. HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM), 2017. (Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/site/paginas/files/downloads/20190118110121.pdf> )

LASSANCE Jr., A. et al. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil. 2004

LAGO, Luciana Corrêa do; MELLO, Irene; PETRUS, Fernanda (organizadoras). Da cooperação na cidade à cidade cooperativa. São Paulo: LUTAS ANTICAPITAL, 2020.

LIMA, Débora De Boni. Cidades saudáveis - relação da visão ecossistêmica da saúde coletiva e o saneamento ambiental: o caso da Estrutural. Monografia Reabilita, Brasília, 2017

LIMA, Paulo, NOVAES, H. MACEDO, Rogerio – Movimentos Sociais e Crises Contemporaneas dos Clássicos do Materialismo Crítico. Vols. I e II. Uberlandia/MG:Navegando Publicações. 2017.

LINSINGEN, Irlan V. O Enfoque CTS e a Educação Tecnológica: Origens, Razões, e Convergências Curriculares. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica, Florianópolis, p.1-11, 2002. Acesso: [www.nepet.ufsc.br/Artigos/Texto/CTS%20e%20EducTec.pdf](http://www.nepet.ufsc.br/Artigos/Texto/CTSeEducTec.pdf)

MARICATO, Erminia e TANAKA, Gisele- A favourable correlation of forces: the best possible base for na academic in government in Brazil. In ALBRECHTS, Louis. *PLanners in politics. Do they make a difference?* Cheltenham, UK e Northampton, MA/USA: Elgar Studies. 2020.

MARICATO, Erminia. As cidades pedem socorro e repensar o Brasil é preciso". Revista Carta Capital 03/04/2019. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/as-cidades-pedem-socorro-e-repensar-o-brasil-e-preciso/>

MARICATO, Ermínia. A Coronacrise e as emergências nas cidades. Jornal GGN 03/04/2020. Disponível em

<https://jornalggn.com.br/a-grande-crise/a-coronacrise-e-as-emergencias-nas-cidades-por-erminia-maricato/>

MCTI (2010) Plano de Ação 2007–2010, <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0021/21439.pdf>.

MOLINA, Monica C. SANTOS, Clarice A., MICHELOTTI, F e SOUSA, Romier da P. Práticas contra-hegemonicas na formação de profissionais das ciências agrárias (reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do Pronera). Brasília. MDA.Serie NEAD Debate 22, 2014.

MORAES, Raquel de A; DIAS, Ângela Correia ; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo . As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. UNIrevista (UNISINOS), v. 1, p. 1-9, 2006.

MORAES, Raquel de A. É possível uma linguagem crítica na educação?. LINHAS CRÍTICAS (UNB), v. 12, p. 205-216, 2010.

[MORAES, Raquel de A](http://lattes.cnpq.br/1993008183702528). Educação, trabalho e novas tecnologias na educação a distância: uma reflexão crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 15, p. 103, 2015.

Mota, José. "Participação dos cidadãos nos Instrumentos de Gestão Territorial". In Ordenamento do território, urbanismo e cidades. Que rumo?. 2017.

Mota, José Carlos; Santinha, Gonçalo. "Aveiro: Civic Movements to Promote Smarter Decisions for the Future of the City". In Human Smart Cities, 219-227. Springer International Publishing, 2016.

NEDER, R.T. - Produção social de tecnologia, desigualdade e a nova sociologia da tecnologia. Revista Ciência & Tecnologia Social. 2017; 1(ed. 6):1-12.

NEDER, R. T. ; MORAES, Raquel de A . Para onde vai a universidade diante da política de ciência & tecnologia no Brasil ?. 1. ed. Uberlandia: Navegando Editora, 2017. v. 1. 16. Disponível em <https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_completo_raquel-min>

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (org) A Teoria Crítica de Andrew Feenberg. Brasília: Ed. Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/ Escola de Altos Estudos da CAPES/ cds UnB. Issn 2175-2478 NUMERO 3. 2013 2a.ed

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Em defesa de uma Política de Ciência e Tecnologia com Economia Solidária. Revista Isegoria – Ação Coletiva em Revista. Univesidade Federal de Viçosa. Ano 01, Vol. 01, No 01, março a agosto. (Acesso: [www.isegoria.ufv.br](http://www.isegoria.ufv.br/)). 2011

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ CTS – Ciência tecnologia sociedade e a produção de conhecimento na universidade. Brasília. Observatorio do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/CAPES. Escola Altos Estudos/UnB 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ A Gambiarra e o Panóptico (ensaios CTS sobre a moralidade da tecnologia). Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina.Brasília: LUTAS CAPITAL, 2020.

PORTUGAL, Sofia de Freitas; ANDRADE, Liza Maria Souza de.  POR UMA AMÉRICA DO SUL POPULAR: experiências em habitação social e urbanização de favelas do final do séc. XX até a atualidade.  In: Anais do  XXIII Congresso ARQUISUR: A Produção da Cidade Contemporânea no Cone Sul ,Belo Horizonte, 2019.

PITAGUARI, S. O.; SANTOS, L.M. et al. Panorama da economia solidária no Brasil. A Sustentabilidade da Economia Solidária: contribuições multidisciplinares. Londrina: Universidade Estadual de Londrina-UEL, p. 33-61, 2012.

PRIMAVESI, Ana. M. Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. São Paulo: Nobel, 1986. 549p
PRIMAVESI, Ana. M. Manejo Ecológico de Pragas e Doenças. São Paulo: Nobel, 1988. 137p.
PRIMAVESI, Ana. M. Agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199p.

RESIDENCIA AGRÁRIA UNB – Residência agrária da UnB [recurso eletrônico]: residência agrária: experiências de agroecologia e cultura no campo./ OrganizaçãoBeatriz Casado Baides et al.--1.ed.— São Paulo : Outras Expressões, 2016.

<https://matrizesprodutivasdavidanocampo.files.wordpress.com/2017/05/caderno-5.pdf>

Página na web: <https://matrizesprodutivasdavidanocampo.wordpress.com/cadernos/>

RIBEIRO, Tarcyla F.; MAYRINK, Priscilla. Termo Territorial Coletivo, Parte 1: Conhecendo a Ideia e as Possibilidades Para Favelas. Rio On Watch, 20.ago.2018 Disponível em: < https://rioonwatch.org.br/?p=35408>. Acesso em 12.mai.2021.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 1979.

SANTOS, W.L.P.S. e AULER, D. (org) 2011 – CTS, Educação Científica – Desafios, Tendências e Resultados de Pesquisa. Brasília: editora Unb.

SANTOS, Boaventura de S.– A universidade pós-pandêmica <https://midianinja.org/boaventurasousasantos/a-universidade-pos-pandemica/>. Midia Ninja Revista Eletronica. 3..7.2020. <https://midianinja.org/>.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ O fim do império cognitivo. A afirmação das Epistemologias do Sul. (Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Isabela Soares. Sistema Público de Saúde de qualidade torna uma cidade saudável. Carta Capital, 24 de maio de 2019.

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/sistema-publico-de-saude-de-qualidade-torna-uma-cidade-saudavel/>

SINGER, P. Políticas públicas da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego. In: Mercado de Trabalho: conjuntura & análise, 39, Brasília: Ipea/MTE, pp. 43-48, 2009.

SOUZA, Perci Coelho de. Uma crítica francesa acerca do espaço urbano. Ser Social, Brasília, n. 17, p. 14-112. 2006.

THOMAS, H. Tecnologías sociales y ciudadanía socio-técnica. Notas para la construcción de la matriz material de un futuro viable. Revista Ciência e Tecnologia SocialCTS. No. 1. <http://seer.bce.unb.br/index.php/cts/index> 2011

THOMAS, H. Tecnologias para Inclusão Social e Políticas Públicas na América Latina. In Tecnologias Sociais: Caminhos para Sustentabilidade. Brasília. Fórum Nacional RTS e 2a. Conf. Internacional TS. Anais. 2009.

VIVAN, Jorge. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207p.

**SITES DOS GRUPOS DE PESQUISA DOS COORDENADORES DE MÓDULOS**

 [ITCP UNB + OBMTS](http://itcpunb.org/) - Incubadora Tecnológica de Economia solidária e Cooperativas Populares – FUP/UnB + Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina – UNB

<http://itcpunb.org/>

NÚCLEO DE AGROECOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

<http://www.nea.unb.br/>

GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO, TRABALHOS EMERGENTES

<https://www.perifericounb.com/>

ECOPLANETÁRIO

<https://www.youtube.com/channel/UCm2Vr0TPDrXRd4VA03AxDdQ?feature=applinks>

RESIDÊNCIA CTS

<https://residenciacts.unb.br/>

**LIVES e AULAS**

**Canal Youtube: Residência CTS**

[**https://www.youtube.com/channel/UCZfSV\_l4L5nXnbQzzcFvKgQ/videos**](https://www.youtube.com/channel/UCZfSV_l4L5nXnbQzzcFvKgQ/videos)

Periférico e a Tecnociência Solidária da Extensão

<https://www.youtube.com/watch?v=VwVOAkKw-m0&t=17s>

Propostas Participativas Urbanas: Direito à Cidade e Rede Inclusão – BrCidades

<https://www.youtube.com/watch?v=Otx5bzZZVKQ&t=5720s>

**Núcleo DF Metropolitano do BrCidades**

LIVE 1 - POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, EM OCUPAÇÕES TRANSITÓRIAS E AMBULANTES

 <https://www.youtube.com/watch?v=z9ZF3c2iv0k> (240 visualizações)

LIVE 2 - ECONOMIA, JUSTIÇA URBANA, TERRA E CLASSES SOCIAIS (138 visualizações)

<https://www.youtube.com/watch?v=2SvcKvb-4oY&t=41s>

LIVE 3 - LUTAS URBANAS, MOVIMENTOS SOCIAIS, MULHERES, NEGRITUDE E LGBTI’S

<https://www.youtube.com/watch?v=zLhOT9I1zFI> (280 visualizações)

LIVE 4 - POLÍTICA DE CULTURA, PATRIMÔNIO, ARTE E EDUCAÇÃO - INFÂNCIA E JUVENTUDE

<https://www.youtube.com/watch?v=ygzTbsbQ0DA&t=4151s> (160 visualizações)

LIVE 5 - DIREITO À MORADIA, DIREITO À CIDADE, ATHIS E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

<https://www.youtube.com/watch?v=gHBgeiiSVxs&t=41s> (306 visualizações)

<https://www.youtube.com/watch?v=w6JCVrj_Nz0&t=3s> (86 visualizações)

LIVE 6 – DIREITO À MOBILIDADE E USO DO SOLO (255 visualizações)

<https://www.youtube.com/watch?v=y5Av4KCl9fg>

LIVE 7 - SANEAMENTO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE, CAMPO/CIDADE, AGROECOLOGIA E ALIMENTAÇÃO (140 visualizações)

<https://www.youtube.com/watch?v=q9spTvOxktQ>

1. As aulas presencias contarão com o auxílio dos/as tutores/as da Residência CTS [↑](#footnote-ref-1)
2. As aulas remotas ficarão disponibilizadas no canal do YouTube da Residência CTS e também farão parte do Curso de Extensão - Fundamentos em Ciência, Tecnologia e Sociedade – CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecossistêmica (Introdução / Fundamentação em CTS e Educação Freiriana). [↑](#footnote-ref-2)